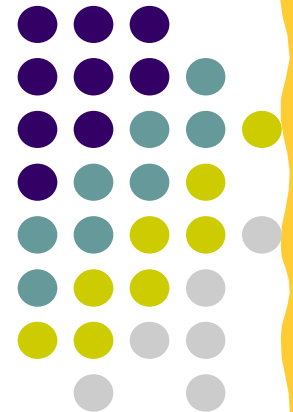


PLATAFORMA SUPRA-CONCELHIA MINHO-LIMA



PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO SOCIAL





Mensagem do Presidente da Plataforma Supra-Concelhía

Resultado de um trabalho, cujo desafio foi lançado em 2008 a todos os intervenientes na Plataforma Supra concelhia Minho e Lima, este documento pretende ser um instrumento operacional com a priorização da intervenção social no âmbito territorial da NUT III, que inclui todos os concelhos do distrito de Viana do Castelo.

Assentando a sua base nos elementos disponíveis e actualizados dos diagnósticos sociais e das problemáticas assumidas pelos CLAS que compõem a Plataforma, o documento traça prioridades, aponta caminhos do que se pretende que seja a estratégia para a intervenção no distrito a médio prazo

Trata-se de uma abordagem do que deve ser no futuro o planeamento das acções e das estruturas de apoio social, sem excluir, a possibilidade de enquadramento de problemáticas emergentes.

Muito já foi consolidado no que concerne à rede de equipamentos e respostas sociais, embora se possa reconhecer que a sua distribuição ainda não atingiu uma cobertura equilibrada. Só com instrumentos de planeamento, que na maior parte das vezes tem a amplitude regional, se poderá satisfazer o compromisso de fazer chegar o apoio e a intervenção, a todos que dela careçam.

Por último o reconhecimento pelo excelente trabalho realizado pelo Grupo Operativo fruto de imensas horas de reuniões e pesquisa. Um agradecimento especial às instituições que disponibilizaram os seus colaboradores e que facilitaram o trabalho metódico e excepcionalmente organizado da Coordenação efectuada pelo Dr. Paulo Fernandes.

António Manuel Pereira Correia



FICHA TÉCNICA

Coordenação

Paulo Fernandes – Núcleo de Respostas Sociais e Qualificação de Territórios - Centro Distrital de Viana do Castelo do ISS, IP

Autoria



Grupo Operativo

Ana Barros – Câmara Municipal de Viana do Castelo

Balbina Fernandes – Unidade Local de Saúde do Auto Minho

Carolina Castro – Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira

Eugénia Gonçalves – Equipa de Apoio às escolas de Viana do Castelo

Fernanda Albuquerque – União Distrital das IPSS de Viana do Castelo

Lucília Oliveira – Delegação de Arcos de Valdevez do IEFP

Cláudia Magalhães – Câmara Municipal de Viana do Castelo



Índice

Introdução	4	Eixos de Intervenção Prioritária	11
Metodologia	4	Eixo 1 – Educação emprego formação e qualificação Acções de 1 a 7	12 - 18
Diagnóstico Social da região	7	Eixo 2 – Políticas públicas, saúde e qualidade de vida Acções de 1 a 4	19 - 22
- Cultura lazer Turismo	7	Eixo 3 – Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade Acções de 1 a 10	23 - 32
- Demografia	7	Eixo 4 – Plataforma electrónica de Planeamento Prospectivo do território Minho-Lima Acção 1	33
- Economia Local	7	Cronograma	34
- Educação	7	Considerações Finais	38
- Políticas Públicas e Sociais	7		
- Privação Baixos Rendimentos	7		
- Emprego formação	8		
- Equipamentos e Serviços Sociais	8		
- Habitação	9		
- Outras	9		
- Qualificação Profissional	10		
- Grupos Vulneráveis	10		
- Saúde	10		



Introdução

As mutações sociais, demográficas e económicas ocorrem num ritmo veloz e são muitas vezes de difícil previsão. Neste sentido importa que os agentes sociais pautem a sua acção de forma integrada, procurando gerar sinergias entre si e optimizando recursos, de modo a dar a resposta mais eficaz às necessidades das populações.

Tendo por base o princípio do planeamento estratégico prospectivo, surge, no âmbito da PSC Minho Lima, um grupo Operativo que visa construir um documento facilitador da acção social no Território do Minho e Lima.

Este documento de livre acesso, a todos os intervenientes sociais, poderá representar um suporte ao processo de decisão. Permitirá filtrar informações pertinentes, de âmbito territorial, definindo propostas de intervenção, adequadas às necessidades da região do Minho Lima.

Metodologia

- ▶ **1.ª Etapa:** Levantamento dos Problemas Diagnosticados pelos diferentes CLAS.
 - ▶ Enviar *check list* a todos os CLAS com prazo de resposta de 20 dias. Os CLAS terão por base os PDS concelhios e os seus planos de acção.
 - ▶ Análise de dados e construção de matriz
 - ▶ 1.ª Reunião de Trabalho – Análise dos dados enviados pelos CLAS e construção de matriz
 - ▶ 2.ª Reunião de Trabalho – Definir face às propostas apresentadas pelos CLAS quais as acções operacionalizáveis através da área de intervenção dos parceiros



► **2.ª Etapa:** Definição dos Eixos de Intervenção Prioritária

- Procurar em cada uma das áreas de intervenção comunitária delinear estratégias facilitadoras das iniciativas tidas como práticas de excelência, criando sinergias entre os diferentes intervenientes: Educação; Autarquias; Emprego; Saúde, Segurança Social, IPSS.

- 3.ª /4.ª Reunião de Trabalho Novembro para construção do documento base.

► **3.ª Etapa:** Identificação de Acções e Projectos de Intervenção

- Elaboração do documento final
- Reunião da Plataforma Supra-Concelhia em 16/12/2009 para validação do Plano Estratégico da Intervenção Social

	Áreas temáticas	Problemas Identificados
<p>DIAGNÓSTICO SOCIAL DA REGIÃO</p> <p>Levantamento dos problemas diagnosticados pelos instrumentos de trabalho dos CLAS</p>	<p>1. Cultura/lazer/turismo</p>	<p>1. Falta de actividades/espços para ocupação dos tempos livres dos jovens com idade superior a 12 anos; 2. Pouca dinamização de actividades dirigidas à população idosa; 3. Fraca valorização das tradições e dos testemunhos vivos.</p>
	<p>2. Demografia</p>	<p>1. Envelhecimento da população; 2. Interioridade; 3. Diminuição da Natalidade; 4. Desertificação e isolamento populacional</p>
	<p>3. Economia local</p>	<p>1. Debilidade do comércio local; 2. Tecido empresarial débil e pouco qualificado; 3. Ausência de estratégias empreendedoras e inovadoras; 4. Rede de transportes públicos precária</p>
	<p>4. Educação</p>	<p>1. Absentismo escolar; Insucesso escolar; 2. Desadequação do sistema educativo para lidar com alunos com problemas comportamentais/disciplinares/emocionais; 3. Fraca motivação dos jovens para o desenvolvimento de acções de voluntariado; 4. Baixa escolarização da população activa (mais 50% não concluiu o 9º ano); 5. Bullying.</p>
	<p>5. Políticas públicas e sociais</p>	<p>1. Desconhecimento dos direitos sociais por parte dos cidadãos; 2. Desajustamento entre a necessidade local e as especificidades contempladas nos regulamentos dos programas e medidas propostos; 3. Reforçar atendimento integrado.</p>
	<p>6. Privação/ Baixos Rendimentos</p>	<p>1. Existência de agregados com baixos rendimentos; 2. População idosa, dependente, sem retaguarda familiar e com poucos recursos (pensões de baixos valores); 3. Trabalho precário; 4. Falta de estruturas de apoio ao emprego.</p>

	Áreas temáticas	Problemas Identificados
<p>DIAGNÓSTICO SOCIAL DA REGIÃO</p> <p>Levantamento dos problemas diagnosticados pelos instrumentos de trabalho dos CLAS</p>	<p>7.</p> <p>Emprego / Formação</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de motivação/empenho na procura de emprego; 2. Falta de oportunidades de emprego para a população jovem; 3. Perfil desajustado de candidatos ao emprego; 4. Falta de acessibilidades e ou transportes e insuficiente integração da população com deficiência ao nível socioprofissional; 5. Baixas qualificações da população empregada; 6. Dificuldades de acesso ao emprego, maioritariamente por parte da população feminina, na faixa etária entre os 35 e 54 anos e com um nível de escolaridade igual ou inferior a 6 anos; Empregos instáveis, precários e mal remunerados; aumento do desemprego de longa duração; Oferta de emprego pouco qualificado.
	<p>8.</p> <p>Equipamentos, serviços e respostas sociais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Respostas insuficientes para a problemática da deficiência; 2. Deficit de equipamentos de apoio social, nomeadamente na área da 3ª idade; 3. Falta de respostas específicas a nível da doença mental; 4. Ausência de respostas sociais para pessoas adultas menores de 60 anos e com dependência (vítimas de acidentes, doença etc.); 5. Necessidade de respostas sociais para acolhimento de emergência a pessoas vítimas de violência doméstica; 6. Qualidade dos serviços prestados pelas instituições.

	Áreas temáticas	Problemas Identificados
<p>DIAGNÓSTICO SOCIAL DA REGIÃO</p> <p>Levantamento dos problemas diagnosticados pelos instrumentos de trabalho dos CLAS</p>	<p>9. Habitação / Condições de Habitabilidade</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso reduzido e fraca qualidade da habitação; 2. População idosa a viver em habitações sem as condições mínimas de habitabilidade; 3. Rendas elevadas praticadas e a sazonalidade urbanística; 4. Habitações clandestinas e sem infra-estruturas adequadas; insuficiência de habitação social.
	<p>10. Outras</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Rede de transportes públicos precária; 2. Índice elevado de situações de violência doméstica.
	<p>11. Qualificação Profissional</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de adequação entre necessidades do Mercado, Escolas e Centros de Formação; 2. Baixas qualificações e competências profissionais; 3. Formação Profissional desajustada da oferta de emprego; 4. Formação técnica específica para novo mercados e novos sectores de actividade.

	Áreas temáticas	Problemas Identificados
<p>DIAGNÓSTICO SOCIAL DA REGIÃO</p> <p>Levantamento dos problemas diagnosticados pelos instrumentos de trabalho dos CLAS</p>	<p>12</p> <p>Grupos Vulneráveis</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Famílias com problemas de alcoolismo; 2. Número elevado de situações de violência doméstica; 3. Gestão desadequada do orçamento/organização familiar; 4. Idosos em situação de isolamento e inatividade, por vezes, a viver em situação de pobreza e discriminação social; 5. Famílias disfuncionais: problemas ligados ao consumo de álcool, fracas competências sociais, pessoais e parentais, dificuldades de gestão da economia doméstica, ruptura das relações e laços familiares, negligência parental; 6. População Idosa: Inatividade física/cognitiva e social, forte incidência de situações de dependência, ausente/insuficiente suporte familiar de apoio e isolamento social; 7. Identificados crianças e jovens em situação de risco/perigo; idosos; população portadora de deficiência e alcoólicos; 8. Elevado número de pessoas portadoras de deficiência maioria tem idade compreendida entre os 25 e os 54 anos prevalece a doença mental, motora e multidificiência.
	<p>13</p> <p>Saúde</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consumo elevado de álcool e tabaco nos jovens; 2. Alcoolismo; 3. Doenças do aparelho circulatório como principal causa de morte; 4. Elevados índices de dependência; 5. Dificuldade da população idosa no acesso aos cuidados de saúde; 6. Aumento das situações de dependência e perda de autonomia na população idosa; 7. Falta de acompanhamento/prevenção insuficiente; 8. Crónico-dependentes e doentes de saúde mental.

Eixos de Intervenção prioritária

Face às problemáticas comuns identificadas no território do Minho Lima, importa definir quais as áreas em que é possível estruturar uma acção concertada, geradora de sinergias e valor acrescentado pela optimização de recursos. Foram identificados 4 eixos de intervenção.

1 - Educação, Emprego, Formação e Qualificação

2 - Políticas públicas, saúde e qualidade de vida

3 - Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade

4 - Plataforma electrónica de Planeamento Prospectivo do território Minho-Lima

No **Eixo 1** inscrevem-se as propostas que visam intervir nas problemáticas basilares do nosso território, colmatando lacunas e deficits existentes a nível da educação/formação, representando um factor de inserção no mercado de trabalho. O objectivo é que estas propostas representem um suporte à dinamização social e económica do território do Minho e Lima.

Eixo 2 é relevante o papel dos diferentes actores e agentes sociais na promoção de estilos de vida saudáveis, o bem-estar psico-bio-social representa uma trilogia que deverá ser promovida através de iniciativas locais e transversais à população em geral e de forma direccionada a grupos específicos.

O **Eixo 3** representa as propostas de infra-estruturas de apoio social necessárias à satisfação das necessidades da população residente no território do Minho Lima. A análise efectuada permitirá definir quais os equipamentos prioritários e a sua localização ideal.

O **Eixo 4** compreende um trabalho que iniciará com o envolvimento de todos os parceiros num macro projecto de partilha de informação em suporte Web. Pretende-se criar e consolidar uma ferramenta de suporte à decisão com informação de referência de todas as áreas e parceiros envolvidos na Plataforma Supra concelhia. Esta plataforma, permitirá traçar análises prospectivas, e promoverá a interacção entre os diferentes serviços e organismos gerando sinergias, representando um instrumento estratégico de apoio aos órgãos de decisão.

<p>Acções Propostas Eixo 1</p> <p>Educação, Emprego, Formação e Qualificação</p>	<p>Área temática – Emprego / Formação</p>	
	<p>AT/PI. 4.4.; AT/PI.7.4.</p>	
	<p>Acção 1</p> <p>Aumentar os níveis de escolarização/formação da população activa</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Envolver os adultos com um nível baixo de escolaridade em processos de formação/reconhecimento de competências; 2. Reforçar a sinalização, por parte de interlocutores privilegiados (escolas, autarquias) de pessoas com baixas qualificações escolares e profissionais, proporcionando sessões de esclarecimento sobre as Novas Oportunidades através dos CNO; 3. Mobilizar as pequenas empresas, através das Associações Empresariais, para a necessidade de formação dos seus trabalhadores; 4. Priorizar na coordenação do NLI a detecção das necessidades de formação.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>Segurança Social Autarquias e Juntas de Freguesia Equipa Apoio às Escolas de Viana do Castelo Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas Associação de Pais Pais e Encarregados de Educação Equipa de Apoio às Escolas</p> <p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>POPH Eixo 2 Parcerias institucionais Responsabilidade financeira partilhada</p>

<p>Acções Propostas Eixo 1</p> <p>Educação, Emprego, Formação e Qualificação</p>	<p>Área temática – Emprego / Formação</p>	
	<p>AT/PI. 7.3.; AT/PI. 7.4.; AT/PI. 11.1.; AT/PI. 11.3.</p>	
	<p>Acção 2</p> <p>Adequar a formação às necessidades da população e do tecido empresarial existente</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnosticar, a nível distrital, as necessidades de formação(através das entidades formadoras); 2. Promover formações modulares de qualificação / reconversão profissional.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>Cdist de Viana do Castelo IEFP Entidades Formadoras acreditadas Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas Equipa Apoio às Escolas de Viana do Castelo Associações Empresariais IPVC</p> <p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parcerias institucionais (incluindo Institutos/universidades) e ou empresariais - POPH Eixo 2

<p>Acções Propostas Eixo 1</p> <p>Educação, Emprego, Formação e Qualificação</p>	<p>Área temática – Emprego / Formação</p>	
	<p>AT/PI. 7.1.; AT/PI 7.3.</p>	
	<p>Acção 3</p> <p>Sensibilizar o tecido empresarial para a importância da qualificação dos trabalhadores</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <p>1. Reforçar e ou promover sessões de sensibilização de carácter prático direccionadas para os empresários, para demonstrar os acréscimos de produtividade que podem advir do facto de terem trabalhadores qualificados.</p>
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>Segurança Social Autarquias Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas Associação Empresarial IEFP Equipa de Apoio às Escolas</p> <p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Parcerias institucionais</p>

<p>Acções Propostas Eixo 1</p> <p>Educação, Emprego, Formação e Qualificação</p>	<p>Área temática – Emprego / Formação</p>	
	<p>AT/PI. 7.2.; AT/PI.7.5.</p>	
	<p>Acção 4</p> <p>Facilitar o acesso ao emprego por parte de grupos específicos (jovens, jovens mães, pessoas com deficiência, outros)</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Divulgar junto do tecido empresarial e das entidades empregadoras as medidas/programas existentes para a integração socioprofissional de grupos com maior dificuldade de integração no mercado de trabalho; 2. Proporcionar apoio institucional (creches e jardins de infância) e ou retaguarda familiar ou equipamentos que permitam às mães empregar-se ou integrarem em acções de formação; 3. Desenvolver o empreendedorismo, nomeadamente nas escolas: na área disciplinar não curricular de Área de Projecto desenvolver a capacidade de iniciativa e resolução de problemas. Iniciar numa escola piloto.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>Associação Empresarial IEFP Segurança Social Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas Equipa de Apoio às Escolas</p> <p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Parcerias Institucionais</p>

<p>Acções Propostas Eixo 1</p> <p>Educação, Emprego, Formação e Qualificação</p>	<p>Área temática – Emprego / Formação</p>	
	<p>AT/PI. 4.1; AT/PI. 4.2.</p>	
	<p>Acção 5</p> <p>Reforçar o papel da Escola na resolução de problemas comportamentais/disciplinares/emocionais /de insucesso / de absentismo dos alunos</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Criar equipas multidisciplinares, em Escolas com parcerias com Instituições de Apoio Social; 2. Reforçar as tutorias em todas as escolas; 3. Estabelecer protocolos formais ou informais entre a escola e Entidades específicas para promover formação parental; 4. Promover formação para pessoal docente e não-docente das Escolas na área de gestão de conflitos; 5. Agilizar o processo de transferência de alunos com processos de promoção e protecção; 6. Estabelecer protocolos formais ou informais entre a Escola e as Instituições de Apoio Social para prestação de serviços à comunidade, para os alunos com problemas disciplinares, criando-lhes uma oportunidade de modificar a sua forma de estar e ser.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>Equipa Apoio às Escolas de Viana do Castelo Agrupamentos de Escolas ou Escolas Não Agrupadas IPSS CPCJ Associação de Pais Pais e Encarregados de Educação Centros de Formação Equipa de Apoio às Escolas</p>
	<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Protocolos formais ou informais com as IPSS Parcerias institucionais</p>	

<p>Acções Propostas Eixo 1</p> <p>Educação, Emprego, Formação e Qualificação</p>	Área temática – Emprego / Formação	
	AT/PI. 1.1.	
	Acção 6	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <p>1. Mobilizar as Associações e os Clubes desportivos a articular com as escolas no sentido de cativar e proporcionar a todos os alunos actividades demonstrativas da prática desportiva que desenvolvem, promovendo hábitos e estilos de vida saudáveis, rentabilizando os equipamentos desportivos existentes.</p>
	<p>Proporcionar a ocupação dos tempos livres dos jovens (12-18 anos)</p>	<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>Autarquias Associações e Clubes desportivos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas Equipa de Apoio às Escolas</p> <p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Parcerias institucionais</p>

<p>Acções Propostas Eixo 1</p> <p>Educação, Emprego, Formação e Qualificação</p>	Área temática – Emprego / Formação	
	AT/PI. 1.3.	
	<p>Acção 7</p> <p>Valorização das tradições e dos testemunhos vivos</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a diversidade de actividades dos Bancos Locais de Voluntariado existentes nas Autarquias e/ou incentivar à sua criação nos concelhos onde este não exista, promovendo a inclusão de tecelões, contadores de história, cesteiros, músicos, etc. para divulgação das suas artes e saberes nas escolas e/ou outras instituições; 2. Divulgar o Banco de Voluntários junto das Universidades Seniores do distrito.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>Autarquias Universidades Sénior</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Parcerias institucionais Bancos Locais de Voluntariado</p>		

<p>Acções Propostas Eixo 2</p> <p>Políticas públicas, saúde e qualidade de vida</p>	Área temática – Saúde e Cultura, Lazer e Turismo	
	AT/PI. 1.2; 13.	
	<p>Acção 1</p> <p>Promover o envelhecimento activo</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento das condições dos idosos em situação de isolamento; 2. Desenvolver iniciativas de sensibilização para a qualidade do envelhecimento; 3. Alargamento dos serviços de proximidade à população idosa; 4. Desenvolvimento do conceito de municípios "saudáveis".
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>ULSAM Autarquias ISS, IP IPSS's IPVC</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>RNCCI Unidades Móveis Recursos Humanos Bancos Locais de Voluntariado</p>		

<p>Acções Propostas Eixo 2</p> <p>Políticas públicas, saúde e qualidade de vida</p>	Área temática – Habitação	
	AT/PI. 9.3	
	<p>Acção 2</p> <p>Promover o arrendamento a diferentes grupos sociais</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Divulgação e promoção de medidas de apoio ao arrendamento; 2. Articulação com as redes imobiliárias; 3. Implementação de medidas de apoio municipal ao arrendamento.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>IPJ Autarquias ISS, IP</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Porta 65 Orçamento Municipal</p>		

<p>Acções Propostas Eixo 2</p> <p>Políticas públicas, saúde e qualidade de vida</p>	Área temática – Habitação/Condições de habitabilidade	
	AT/PI. 9.1; 9.2	
	<p>Acção 3</p> <p>Melhorar as medidas específica previstas nos regulamentos municipais, no apoio à habitação degradada</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de critérios de selecção e atribuição da medida; 2. Implementação do questionário elaborado pela OMS e Direcção Geral de Saúde, no domínio do urbanismo e saúde; 3. Adaptação dos regulamentos municipais; 4. Afectação de voluntários com formação específica na área de arquitectura.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>Autarquias ISS, IP</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Orçamento municipal</p>		

<p>Acções Propostas Eixo 2</p> <p>Políticas públicas, saúde e qualidade de vida</p>	Área temática – Saúde	
	AT/PI. 13.1; 13.2	
	<p>Acção 4</p> <p>Implementar o Projecto, “Copos – Quem decide és tu” em contexto escolar e recreativo, para jovens entre os 14 e os 20 anos.</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilizar os jovens para a problemática do consumo nocivo de álcool; 2. Promover estilos de vida e comportamentos saudáveis nos jovens.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>Delegações da Cruz Vermelha Portuguesa através da Juventude da Cruz Vermelha (JCV) IDT – DRN/CRI de Viana do Castelo; Agrupamento de Escolas; ULSAM Espaços recreativos e de lazer.</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Gabinetes de apoio ao aluno Técnicos dos PRI Equipas de Rua</p>		

<p>Acções Propostas Eixo 3</p> <p>Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade</p>	Área temática – Respostas Sociais	
	AT/PI.8.1.	
	<p>Acção 1</p> <p>Aumentar o número de Centro de Actividades Ocupacionais</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> Promoção da problemática junto das IPSS; Garantir até final de 2011 que todos os concelhos dispõem de CAO's que satisfaçam proporcionalmente as suas necessidades.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>IPSS Autarquias ISS, IP</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Programa PARES POPH 6.12</p>		

<p>Acções Propostas Eixo 3</p> <p>Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade</p>	Área temática – Respostas Sociais	
	AT/PI.8.1.	
	Acção 2	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnóstico de todas as infra-estruturas existentes 2. Iniciativa junto do SNRIPD para sensibilização acerca do problema
	Requalificação dos Lares Residenciais e Lares de apoio existentes	<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>IPSS Autarquias ISS, IP</p> <p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Programa PARES POPH medida 6.12</p>

<p>Acções Propostas Eixo 3</p> <p>Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade</p>	Área temática – Respostas Sociais	
	AT/PI.8.1.	
	<p>Acção 3</p> <p>Instituir a figura do Provedor da Deficiência</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilizar as autarquias para a criação do provedor da deficiência; 2. Divulgar a figura do Provedor da Deficiência nos meios de comunicação social, explicitando quais as suas atribuições; 3. Criar os meios logísticos necessários à actividade do Provedor.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>IPSS Autarquias ISS, IP Plataforma Supra concelhia SNRIPD</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Responsabilidade financeira partilhada de todos os parceiros</p>		

<p>Acções Propostas Eixo 3</p> <p>Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade</p>	<p>Área temática – Respostas Sociais</p>	
	<p>AT/PI.8.1.</p>	
	<p>Acção 4</p> <p>Criar um Serviço de informação e mediação para pessoas com deficiência ou incapacidade</p> <p>SIMPD</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contactar todos os possíveis intervenientes no processo de constituição do SIMPD; 2. Promover as candidaturas aos SIMPD; 3. Divulgar boas práticas de atendimento do cidadão com deficiência ou incapacidade; 4. Recolher informação que permita produzir diagnósticos de caracterização local da situação das pessoas com deficiência ou incapacidade, identificar os principais problemas existentes e promover soluções adequadas.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>ISS, IP</p> <p>Autarquias</p> <p>SNRIPD</p> <p>IPSS</p>
	<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Responsabilidade financeira partilhada de todos os parceiros</p>	

<p>Acções Propostas Eixo 3</p> <p>Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade</p>	Área temática – Respostas Sociais	
	AT/PI.8.4.	
	<p>Acção 5</p> <p>Criar uma resposta social específica de carácter residencial e de âmbito distrital para jovens e adultos com dependência física</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estruturação da resposta social definindo os seus critérios de acção e perfil da população alvo; 2. Negociação com as IPSS interessadas na sua implementação; 3. Efectivação da Resposta Social.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>ISS, IP IPSS ULSAM DGSS</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>PARES Acordo de Cooperação atípico Responsabilidade financeira partilhada pelos parceiros</p>		

<p>Acções Propostas Eixo 3</p> <p>Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade</p>	Área temática – Respostas Sociais	
	AT/PI.8.3.	
	Acção 6	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento dos casos que se enquadram dentro do perfil da resposta Social; 2. Promoção da Resposta Social junto das IPSS; 3. Efectivação da Resposta Social.
	<p>Criar duas unidades de Vida Apoiada de âmbito distrital</p>	<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>ISS, IP IPSS ULSAM</p> <p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Orçamento Cooperação PARES POPH - 6.12 - Apoio ao Investimento em Respostas Integradas de Apoio Social</p>

<p>Acções Propostas Eixo 3</p> <p>Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade</p>	Área temática – Respostas Sociais	
	AT/PI.8.3.	
	Acção 7	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento dos casos que se enquadram dentro do perfil da resposta Social; 2. Promoção da Resposta Social junto das IPSS; 3. Efectivação da Resposta Social.
	<p>Criar dois Fóruns Sócio Ocupacionais de âmbito distrital</p> <p>*A localização desta resposta está condicionada pela localização geográfica das UVA</p>	<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>ISS, IP IPSS ULSAM</p> <p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Orçamento Cooperação PARES POPH - 6.12 - Apoio ao Investimento em Respostas Integradas de Apoio Social</p>

<p>Acções Propostas Eixo 3</p> <p>Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade</p>	Área temática – Respostas Sociais	
	AT/PI.8.2.	
	<p>Acção 8</p> <p>Promover um estudo com vista a averiguar o rácio ideal de lares de idosos com uma indexação concelhia ao território da PSC Minho Lima</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Calcular o rácio de lares de idosos do território Minho Lima; 2. Definir indicadores e metas a atingir a nível de cada um dos territórios
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>ISS, IP Autarquias Cdist. de Viana do Castelo</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Orçamento corrente INE</p>		

<p>Acções Propostas Eixo 3</p> <p>Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade</p>	Área temática – Respostas Sociais	
	AT/PI.8.6.	
	<p>Acção 9</p> <p>Garantir que 30% das IPSS do território Minho-Lima encetam o processo de Certificação da Qualidade das respostas Sociais</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilização das IPSS para o Processo de Certificação da qualidade das respostas Sociais; 2. Dinamizar acções de Formação da qualidade das respostas sociais.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>ISS, IP Autarquias Entidades formadoras</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Orçamento corrente do ISS, IP POPH</p>		

<p>Acções Propostas Eixo 3</p> <p>Educação, Emprego, Formação e Qualificação e Políticas Públicas</p>	Área temática – Respostas Sociais	
	AT/PI.8.5.	
	<p>Acção 10</p> <p>Promover a criação de um centro de emergência Social para vítimas de Violência doméstica</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Criar equipas com Respostas técnicas multidisciplinares especializadas para intervir junto de vítimas e agressores; 2. Criar estruturas residenciais de suporte.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>ISS, IP IPSS Autarquias IEFP ULSAM PSP/GNR</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Acordos de cooperação Candidaturas às tipologias do Eixo 7 do POPH</p>		



<p>Acções Propostas Eixo4 Plataforma electrónica de Planeamento Prospectivo do território Minho-Lima</p>	Área temática – Todas	
	Transversal	
	<p>Acção 1</p> <p>Criar um sistema de informação de Base WEB que incluía dados de natureza estatística do território e permita através de critérios predefinidos efectuar uma análise prospectiva de suporte à decisão</p>	<p>Acções, iniciativas, projectos, serviços ou equipamentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição das parcerias de desenvolvimento de projecto; 2. Criar os indicadores e mapas estatísticos por área temática; 3. Implementação do projecto e colocação on-line até ao primeiro semestre de 2011.
		<p>Entidades Promotoras e parceiros envolvidos</p> <p>Cdist. de Viana do Castelo IEFP Autarquias IPVC / ESE Agrupamentos escolares Associações empresariais ULSAM Equipa de Apoio às Escolas Outras</p>
<p>Medidas e instrumentos de potencial apoio</p> <p>Responsabilidade financeira partilhada de todos os intervenientes</p>		



Cronograma de execução

Eixo	Responsável Operacional	Acção	Iniciativa	2010												2011		2012	
				JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	1.ºSEM	2.ºSEM	1.ºSEM	2.ºSEM
1	IEFP	1	1																
1	IEFP / Eq. Ap. Escolas	1	2																
1	IEFP	1	3																
1	Cdist de Viana do Castelo	1	4																
1	IEFP	2	1																
1	IEFP	2	2																
1	IEFP	3	1																
1	IEFP	4	1																
1	Cdist(Nota mec. Sinalização)	4	2																
1	Eq. Ap. Escolas	4	3																
1	Eq. Ap. Escolas	5	1																
1	Eq. Ap. Escolas	5	2																



Eixo	Responsável Operacional	Acção	Iniciativa	2010												2011		2012	
				JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	1.ºSEM	2.ºSEM	1.ºSEM	2.ºSEM
1	Eq.Ap Escolas	5	3																
1	Eq.Ap Escolas	5	4																
1	Eq.Ap Escolas	5	5																
1	Eq.Ap Escolas	5	6																
1	Autarquias	6	1																
1	Autarquias	7	1																
1	Autarquias	7	2																
2	ULSAM /Autarquias	1	1																
2	ULSAM /Autarquias	1	2																
2	ULSAM	1	3																
2	Autarquias	1	4																
2	Autarquias	2	1																
2	Autarquias	2	2																
2	Autarquias	2	3																
2	Autarquias	3	1																
2	Autarquias	3	2																
2	Autarquias	3	3																
2	Autarquias	3	4																
2	IDT – DRN/CRI	4	1																
2	IDT – DRN/CRI	4	2																
3	Cdist. VC	1	1																
3	Cdist. VC	1	2																
3	Cdist. VC	2	1																
3	Cdist. VC	2	2																
3	Plataforma Supraconcelhia	3	1																
3	Autarquias	3	2																
3	Autarquias	3	3																



Eixo	Responsável Operacional	Acção	Iniciativa	2010												2011		2012	
				JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	1.ºSEM	2.ºSEM	1.ºSEM	2.ºSEM
3	Cdist. VC	4	1																
3	Autarquias	4	2																
3	Cdist. VC Autarquias	4	3																
3	Cdist. VC Autarquias	4	4																
3	Cdist. VC	5	1																
3	Cdist. VC	5	2																
3	Cdist. VC IPSS	5	3																
3	Cdist. VC ULSAM	6	1																
3	Cdist. VC	6	2																
3	Cdist. VC IPSS	6	3																
3	Cdist. VC	7	1																
3	Cdist. VC	7	2																
3	Cdist. VC IPSS	7	3																
3	Cdist. VC	8	1																
3	Cdist. VC	8	2																
3	Cdist. VC	9	1																
3	Cdist. VC	9	2																
3	Cdist. VC IPSS	10	1																
3	Cdist. VC IPSS	10	2																



Eixo	Responsável Operacional	Acção	Iniciativa	2010												2011		2012	
				JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	1.ºSEM	2.ºSEM	1.ºSEM	2.ºSEM
4	Cdist. VC	1	1																
4	Cdist. VC	1	2																
4	Cdist. VC	1	3																



Considerações Finais

O diagnóstico de problemas comuns e transversais ao território necessita de soluções que sejam operacionalizáveis em diferentes contextos sócio-demográficos. Esta busca de propostas teve por base o debate e a procura de consensos, partindo das boas práticas existentes nos diferentes concelhos e extrapolando-as para o restante território.

As prioridades de acção centram-se nos eixos de intervenção: Educação, Emprego, Formação e Qualificação; Políticas Públicas, Saúde e Qualidade de Vida; Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio a Grupos Específicos, à Família e Comunidade; Plataforma Electrónica de Planeamento Prospectivo do Território Minho-Lima.

Na nossa perspectiva só faz sentido criar propostas de intervenção, se futuramente forem concretizáveis. Para tal, definimos responsáveis pela sua indução e operacionalização, fixando um cronograma e procedendo à subsequente avaliação. O primeiro momento de avaliação ocorrerá no âmbito da PSC no primeiro trimestre de 2011, sendo os seguintes em data a designar, em sede de PSC.

O empenho de todos os intervenientes do grupo operativo, a colaboração dos diferentes CLAS e o envolvimento dos dirigentes de todas as estruturas permitiu concretizar este documento. O trabalho desenvolvido é apenas o início do caminho, permitiu-nos saber onde estamos e para onde queremos ir, representando um ponto de partida para o desenvolvimento social integrado do território Minho-Lima. Para que aconteça tem de se fazer acontecer, o caminho está traçado, no entanto só pode ser percorrido com a vontade, envolvimento, co-responsabilização e acção de todos.

O Grupo Operativo da PSC

Dezembro, 2009